COMUNICAÇÃO ORAL - GT 01 - COGNIÇÃO, LINGUAGEM E ENSINO

COORDENAÇÃO PRAGMÁTICA E RESTRIÇÕES ECOLÓGICAS À AÇÃO

Fábio José Rauen (fabio.rauen@gmail.com)

Esta comunicação analisa a relação entre inferência pragmática, ação orientada a metas e coordenação interacional em contextos institucionais, com foco em situações nas quais interpretações pragmaticamente plausíveis não se estabilizam imediatamente como orientação da ação. Ancorado na articulação entre a Teoria da Relevância e a Teoria de Conciliação de Metas (TCM), o trabalho problematiza a suposição recorrente, em modelos inferenciais da pragmática, de que a disponibilidade de informações contextuais relevantes conduz de modo relativamente direto à estabilização interpretativa. O estudo parte da constatação de que, em interações institucionais, interlocutores geralmente hesitam, adiam decisões, evitam comprometimentos explícitos ou mantêm interpretações em estado de relativa indeterminação, mesmo quando os recursos inferenciais necessários parecem estar disponíveis. Esses fenômenos colocam em evidência a necessidade de considerar a plausibilidade inferencial das interpretações e as condições interacionais envolvidas em sua sustentação prática. Com base em desenvolvimentos recentes da TCM, que incorporam dimensões ecológicas à análise da ação, a comunicação propõe compreender a interpretação pragmática como dependente das condições

situadas de viabilidade da coordenação interacional. Nessa perspectiva, em vez de processos de suspensão interpretativa, hesitação ou não comprometimento explícito serem tratados como falhas comunicativas, são tomados como estratégias relacionadas à gestão de risco, à responsabilização e à manutenção da estabilidade interacional. Metodologicamente, o trabalho desenvolve uma discussão teórico-analítica de natureza qualitativa, apoiada na reconstrução de um episódio prototípico de interação entre orientadora e orientando em contexto de ensino superior. A análise concentra-se em momentos de indeterminação pragmática, examinando (a) as hipóteses interpretativas disponibilizadas pela interação, (b) os elementos contextuais que sustentam sua plausibilidade e (c) as condições interacionais que afetam sua coordenação prática. A análise do episódio evidencia que interpretações pragmaticamente plausíveis podem permanecer parcialmente abertas sem inviabilizar a continuidade da ação conjunta. Pelo contrário, essa indeterminação pode contribuir para a preservação da coordenação pragmática em contextos marcados por assimetria institucional, avaliação e potencial exposição social. Conclui-se que a articulação entre inferência, metas práticas e restrições ecológicas oferece um quadro analítico produtivo para compreender processos de interpretação e coordenação da ação em interações institucionais.

Palavras-chave: inferência pragmática; teoria de conciliação de metas; habitabilidade interacional; restrições ecológicas; ação orientada a metas.